

prehendida, ser-te-á uma recompensa, cujo valor co-nhecerás talvez mais no futuro que no presente. Não te inquietes, pois, com os espinhos nem com as pe-dras que os incredulos e os maus semearem no teu caminho; conserva a confiança, e com ella chegarás ao fim para o qual merecerás sempre ser auxiliado.

Lembra-te que os bons espíritos só assistem aos que servem a Deus com humildade e desinteresse, e repudiam quem quer que busque no cambio do céo um meio de ganhar as coisas da terra; por isso mes-mo elles afastam-se do orgulhoso e do ambicioso. O orgulho e a ambição serão sempre uma barreira entre o homem e Deus, um véo a occultar as claridades ce-lestes, e Deus não pôde, por intermedio de um cégo, fazer comprehender a luz.»

S. JOÃO EVANGELISTA, SANTO AGOSTINHO, S. VICENTE DE PAULA, S. LUIZ, O ESPIRITO DE VERDADE, SOCRATES, PLATÃO, FÉNELON, FRANKLIN, SWEDENBORG, ETC., ETC.

O LIVRO DOS ESPIRITOS

PARTE PRIMEIRA

CAUSAS PRIMARIAS

CAPITULO I

DEUS

1. Deus e o infinito. — 2. Provas da existencia de Deus. —
3. Atributos da Divindade. — 4. Pantheismo.

Deus e o Infinito

1. Que é Deus?

«Deus é a intelligencia suprema, causa primaria de todas as coisas.»¹

2. Que se deve entender por infinito?

«O que não tem começo nem fim: o desconhe-cido; tudo quanto é desconhecido é infinito.»

3. Pôde dizer-se que Deus é o infinito?

«Definição incompleta. Pobreza da linguagem humana, insufficiente para definir as coisas superiores á sua intelligencia.»

¹ O texto collocado entre aspas, em seguida ás perguntas, indica as respostas dadas pelos espíritos. Distinguem-se por outro tipo de letra as observações e explanações acrescentadas pelo autor, quando ha possibilidade de confundil-as com o texto da resposta. Quando, porém, formam capítulos inteiros, conservam o tipo ordinario, porque então não pôde haver confusão.

Deus é infinito em suas perfeições, mas o infinito é uma abstracção; dizer que Deus é o *infinito* é tomar o attributo pela propria causa e definir uma coisa que não é conhecida por outra que o é menos ainda.

Provas da existencia de Deus

4. Onde podemos encontrar a prova da existencia de Deus?

«No axioma que applicaes ás vossas sciencias: não ha effeito sem causa. Procurai a causa de tudo quanto não é obra do homem, e a vossa razão vos responderá.»

Para crer em Deus basta ver as obras da creaçao. O universo existe, e não pôde deixar de ter uma causa. Duvidar da existencia de Deus seria negar que todo effeito tem uma causa e avançar que o nada pôde fazer alguma coisa.

5. Que consequencia devemos tirar do sentimento intuitivo, que nutrem todos os homens, quanto á existencia de Deus?

«Que Deus existe; do contrario, qual seria a origem desse sentimento sem base alguma? É ainda consequencia do principio que affirma não haver effeito sem causa.»

6. O sentimento intimo que temos da existencia de Deus não poderia ser o resultado da educação e o producto de ideias adquiridas?

«Si assim fôra, porque razão teriam os selvagens esse sentimento?»

Si o sentimento da existencia de um ente supremo fosse apenas o fructo do ensino, não seria universal e só existiria, como as noções das sciencias, nos que tivessem recebido esse ensino.

7. Poder-se-ia achar a causa primaria da formaçao das coisas nas propriedades intimas da materia?

«Mas então qual seria a causa dessas propriedades? Ha sempre necessidade de uma causa primaria.»

Attribuir a formaçao inicial das coisas ás propriedades intimas da materia seria tomar o effeito pela causa, visto como tais propriedades são tambem effeito que deve ter uma causa.

8. Que devemos pensar da opinião que attribue a formaçao primordial a uma combinaçao fortuita da materia, isto é, ao acaso?

«Outro absurdo! Que homem sensato considerará o acaso um ser intelligent? E depois o que é o acaso? Nada.»

A harmonia que regula o mecanismo do universo patenteia combinações e fins determinados, e por isso mesmo revela a existencia de uma potencia intelligent. Attribuir a formaçao inicial ao acaso seria um contrasenso, porque o acaso é cego e não pôde produzir os effeitos da intelligencia. Um acaso intelligent deixaria de ser acaso.

9. Onde se vê na causa primaria uma intelligencia suprema e superior a todas as intelligencias?

«Tendes um proverbio que diz: pela obra se reconhece o autor. Pois bem! Contemplai a obra e buscai-lhe o autor. E' do orgulho que nasce a incredulidade. O homem orgulhoso nada admite acima de si, razão pela qual se qualifica de espirito forte. Pobre ser, a quem um sopro de Deus pôde aniquilar!»

É pelas obras que se julga o poder de uma intelligencia. Desde que nenhum ser humano pôde crear o que a natureza produz, a causa primaria da creaçao não pôde deixar de ser uma intelligencia superior á humanidade.

Quaesquer que sejam os prodigios realizados pela intelligencia humana, essa intelligencia tambem tem uma causa, tanto maior quanto o que ella executa. É essa intelligencia suprema que é causa primaria de todas as coisas, qualquer que seja o nome com que o homem a designe.

Attributos da Divindade

10. O homem pôde comprehender a natureza intima de Deus?

«Não; falta-lhe o sentido para isso.»

11. Será dado ao homem comprehender um dia o mysterio da Divindade?

« Quando o seu espirito não mais estiver obscurecido pela materia e quando, pela perfeição, se houver approximado de Deus, poderá então vê-lo e comprehender-o. »

A inferioridade das faculdades do homem não lhe permitte comprehender a natureza intima de Deus. Na infancia da humidade, o homem confunde muitas vezes o Creador com a creature, julgando-o com iguais imperfeições; mas, á medida que nesse se desenvolve o senso moral, o seu pensamento penetra melhor o fundo das coisas, e o homem forma então ideia de Deus mais justa e conforme a san razão, ainda que sempre incompleta.

12. Si não podemos conhecer a natureza intima de Deus, poderemos, ao menos, fazer ideia de algumas das suas perfeições?

« De algumas, sim. O homem as vae comprehendendo melhor, á medida que se liberta do jugo da materia, entrevendo-as pelo pensamento. »

13. Quando dizemos que Deus é eterno, infinito, immutavel, immaterial, unico, omnipotente, soberanamente justo e bom, não temos ideia completa dos seus atributos?

« No vosso ponto de vista, sim, porque julgaes abranger tudo; mas sabei que ha muitas coisas que ainda escapam á comprehensão do homem o mais intelligente, e para as quaes a vossa linguagem, limitada ás vossas ideias e sensações, não tem modos de exprimir. A razão vos diz, com effecto, que Deus deve possuir essas perfeições no grau supremo, porque, si lhe faltasse uma só, ou que, existindo, não fosse infinita, elle deixaria de ser superior a tudo e, por consequencia, não seria Deus. Para estar acima de todas as coisas, Deus não pôde sujeitar-se a vicissitude alguma nem ter nenhuma das imperfeições que a imaginação humana concebe. »

Deus é *eterno*; si houvesse tido principio teria sahido do nada, ou então teria sido criado por um ser anterior. E' assim que, pouco a pouco, remontamos ao infinito e á eternidade.

E' *immutavel*; si estivesse sujeito a mudanças, as leis que regem o universo não teriam estabilidade alguma.

E' *immaterial*; isto é, a sua natureza differe de tudo quanto chamamos materia; de outro modo não seria immutavel porque estaria sujeito ás transformações da materia.

E' *unico*; si houvesse mais de um Deus, deixaria de existir unidade de vistos e poder na coordenação do universo.

E' *omnipotente*, visto ser unico. Si não possuisse o soberano poder, haveria algum outro mais ou tão poderoso como elle; não teria feito todas as coisas, a aquellas que não tivesse feito seriam obra de outro Deus.

E' soberanamente *justo e bom*. A sabedoria providencial das leis divinas revela-se nas mais pequeninas coisas, como nas maiores; essa sabedoria não nos permite duvidar da sua justiça nem da sua bondade.

Pantheismo

14. Deus é um ser distinto ou, segundo a opinião de alguns, é a resultante de todas as forças e intelligencias do universo reunidas?

« Si assim fôra, deixaria de ser Deus, pois seria effeito e não causa; não pôde ser um e outra ao mesmo tempo. »

« Deus existe, não podeis duvidal-o, e isto é o essencial; acreditai-me, não vades mais além; não vos embrenheis em labirintho donde não poderieis sahir; isso não vos tornaria melhores, mas talvez um pouco mais orgulhosos, pois que julgarieis saber e, em realidade, nada saberieis. Deixai, portanto, de parte todos esses systemas; tendes muitas outras coisas que vos affetcam mais directamente, a começar por vós mesmos; estudai as vossas proprias imperfeições, a fim de vos desembaracardes dellas; isso vos será mais util do que quererdes devassar o que é impenetravel. »

15. Que pensar da opinião segundo a qual todos os corpos da natureza, todos os seres, todos os globos

do universo são partes da divindade e constituem, no seu conjunto, a propria divindade; em outros termos: que pensar da doutrina pantheista?

« O homem, não podendo fazer-se Deus, quer, ao menos, ser uma parte de Deus. »

16. Os que professam essa doutrina pretendem encontrar nella a demonstração de alguns dos attributos de Deus. Sendo os mundos infinitos, Deus é, por isso mesmo, infinito; desde que o vacuo ou o nada não existe em parte alguma, Deus está em toda a parte; estando em toda a parte, imprime a todos os phenomenos da natureza uma razão de ser intelligente, visto que tudo é parte integrante de Deus. Que podemos oppôr a este raciocinio?

« A razão; reflecti maduramente, e não vos será difficil reconhecer-lhe o absurdo. »

Esta doutrina faz Deus um ente material que, embora dotado de intelligencia suprema, seria em ponto grande o que somos nós em ponto pequeno.

Ora, a ser assim, e visto que a materia se transforma incessantemente, Deus não teria estabilidade alguma; seria sujeito a todas as vicissitudes e até a todas as necessidades humanas; faltar-lhe-ia a immutabilidade, um dos attributos essenciaes da Divindade. As propriedades da materia não podem alliar-se á ideia de Deus sem rebaixá-lo em nosso pensamento, e todas as subtilezas do sophisma não conseguirão resolver o problema da sua natureza intima. Não sabemos tudo o que Elle é, mas sabemos o que Elle não pôde deixar de ser. Esse sistema está em contradição com as propriedades mais essenciaes da Divindade e confunde o Creador com a creatura, exactamente como si quizessem que uma maquina engenhosa fosse parte integrante do mecanico que a concebeu.

A intelligencia de Deus revela-se em suas obras, como a de um pintor em seus quadros; mas as obras de Deus não são o proprio Deus, assim como um quadro não é o pintor que o concebeu e executou.

CAPITULO II

ELEMENTOS GERAES DO UNIVERSO

1. Conhecimento do principio das coisas.—2. Espírito e matéria.
- 3. Propriedades da matéria.—4. Espaço universal.

Conhecimento do principio das coisas

17. É dado ao homem conhecer o principio das coisas?

« Não; Deus não permite que tudo lhe seja revelado na terra. »

18. O homem poderá um dia penetrar o misterio das coisas que lhe são occultas?

« O véo vae-se-lhe levantando, á medida da sua depuração; mas para comprehendêr certas coisas sólhe precisas facultades que ainda não possue. »

19. Não pôde o homem, pelas investigações da sciencia, penetrar alguns dos segredos da natureza?

« A sciencia foi-lhe dada para o seu progresso em todas as coisas; mas elle não pôde ultrapassar os limites fixados por Deus. »

Quanto mais é dado ao homem penetrar esses misterios, maior deve ser a sua admiração pelo poder e sabedoria do Creador; seja, porém, por orgulho, seja por fraqueza, sua propria intelligencia o torna, muitas vezes, ludibrio da illusão; amontoa systemas sobre systemas, mas cada dia decorrido lhe mostra os erros que adoptou como verdades, e as verdades repudiadas como erros. São outras tantas decepções para o seu orgulho.